



XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12/Set a 17/Dez
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

Sessão de Pôsteres

E-mail de contato

Ribeiro.anac.18@gmail.com

A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DE NATAÇÃO INFANTIL APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

Ana Claudia Ribeiro
Ana Lucia M. Barcia
Juliana F. de O. Cruz
Flavia F. de Oliveira
Silvio de Cassio C. Telles





OBJETIVO

Relatar as percepções das professoras de educação física de uma escola de natação infantil, situada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

- Março de 2020: A pandemia de Covid 19 chegou ao Brasil trazendo mudanças sociais e econômicas, como o fechamento de serviços, entre eles, as escolas de natação.
- Julho de 2020: Reabertura das atividades seguindo medidas de proteção individuais e coletivas.
- Relato de experiência acerca do comportamento das crianças nas aulas de natação, após o retorno do isolamento social, realizado entre agosto a novembro de 2020. Os relatos se referem a crianças, em média, com quatro anos de idade.





METODOLOGIA

- Foram realizadas 04 reuniões pedagógicas, de 2h cada, entre as 06 professoras e a diretora, para avaliar as atividades e ajustar o acolhimento das crianças no retorno às aulas.
- Percebeu-se alterações de comportamento em 14 de 40 alunos observados.
- Os alunos frequentavam as aulas antes das medidas restritivas, portanto, mesmo que empiricamente e com limitações devido ao pouco desenvolvimento de sistematicidade analítica, tem-se uma noção do antes e do depois do grupo analisado.
- Não há intenção de afirmar categoricamente que as mudanças comportamentais se justificam exclusivamente pelo confinamento, mas são observações percebidas por todos os envolvidos neste relato.





A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS

- Foram relatadas manifestações sintomáticas típicas do “mal-estar social (aborrecimento, desânimo, agitação, desatenção)” descrito por Fernandez (2012).
- Alguns alunos demonstraram regressão e insegurança nas atividades, precisando de mais tempo na borda antes das aulas, e baixa tolerância a pequenas frustrações.
- O meio desajustado pode produzir sintomas em que a criança se protege.
- A comunicação se desenvolve quando o sujeito é ouvido com interesse, e é reconhecido pelo outro. Onde o diálogo e a esperança são precários, podem surgir sinais como o desânimo e o aborrecimento.
- O convívio social é iniciado nos primeiros vínculos familiares, nos quais a criança constrói os aprendizados elementares para ampliá-los nos contextos escolar e social.
- Para Wallon (1995), ao frequentar comunidades distintas, a criança desenvolve novas possibilidades de papéis sociais o que enriquece sua personalidade.





CONSIDERAÇÕES EM CONSTRUÇÃO

As professoras destacam em seus discursos que as crianças podem ter evidenciado na piscina, o desconforto percebido no confinamento familiar. O estudo, que não tem o objetivo de esgotar o tema, sugere uma pesquisa aprofundada no direcionamento da saúde mental das crianças e uma reflexão sobre a temática a fim de capacitar os professores.



REFERÊNCIAS

- CASARIN, N.; RAMOS, M. Família e aprendizagem escolar. **Revista Psicopedagogia**. Porto Alegre, v.4, n.74, p.182- 201, 2007.
- FERNANDEZ, A. **Atenção Aprisionada**. Porto Alegre: Penso editora, 2012.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon, Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 4a edição. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 1995.

